

# Pécora diz que dívida vai chegar a US\$ 100 bilhões

Brasília — O secretário-geral do Ministério do Planejamento, José Flávio Pécora, afirmou ontem que o Brasil vai chegar ao final de 1984 com uma dívida externa de aproximadamente 100 bilhões de dólares. Embora reconhecendo que as taxas de juros flutuantes no mercado internacional são responsáveis pelo aumento desproporcional da dívida, manifestou-se contra uma renegociação com taxa fixa.

Segundo Pécora, "o juro tem que ser cobrado na razão do que custa para os financiadores. Esta é uma praxe do sistema bancário, devido ao fato de que normalmente as captações de recursos são feitas a prazos curtos e os empréstimos são feitos a prazos longos".

Pécora disse que a tomada de empréstimo a longo prazo, com taxa de juros prefixada, pode acarretar prejuízos para o devedor. Ci-

tou, como exemplo, a hipótese de que dentro de seis anos a taxa de mercado caia, explicando que, neste caso, quem tiver contraído um empréstimo com taxa prefixada pagará juros superiores aos vigentes. (O Brasil tem realizado operações com prazo de nove anos para pagamento e cinco anos de carência.)

Ele considerou "normal" que o pagamento dos empréstimos novos, que têm sido solicitados pelo Brasil no exterior, seja responsabilidade do próximo Presidente da República: "Este é um processo normal. Nós teremos de pagar as dívidas contraídas no Governo anterior. A renovação é permanente." Afirmou, porém, que o próximo Governo vai encontrar a situação da dívida brasileira "consideravelmente melhorada, uma vez que a asfixia maior do setor externo está em fase de alívio".